

ÍNDICE DAS MATÉRIAS

Introdução Páginas
VII

Primeira parte A ERA CONTINENTAL

LIVRO I

O Islam reanima a economia universal e isola o Ocidente
— séculos VII a X

CAPÍTULO — *O Islam*

1. *Maomé e os princípios do Islam* 3
As origens, pág. 3. — Maomé, pág. 4 — As primeiras conquistas, pág. 5. — A luta entre as tendências mística e imperialista, pág. 6. — O triunfo dos imperialistas e a dinastia Omíada, pág. 8. — O Islam desapossa Bizâncio do domínio do Mediterrâneo, pág. 8. — A extensão do Islam até à Índia e os seus malogros na Europa, pág. 9.
2. *O Império de Bagdad* 9
A organização do império, pág. 9. — A ruptura do império entre o continente e o mar, pág. 11.
3. *O califado de Córdova* 13
4. *A civilização muçulmana* 18
A civilização muçulmana tem como base o pensamento antigo, pág. 18. — O liberalismo e a liberdade de pensamento asseguram a triunfo do Islam, pág. 20.

CAPÍTULO II — *O império carolíngio*

1. *A formação do império* 22
A ruptura da unidade mediterrânea, pág. 22. — A Santa Sé rompe com Bizâncio e volta-se para o Ocidente, pág. 25. — O Imperio continental de Carlos Magno, pág. 28.

2. *A Fragmentação do império*. 29
 O tratado de Verdun visa ao equilíbrio continental em torno da via económica Veneza-Durustede, pág. 29. — O Império carolíngio dilui-se em feudalismo, pág. 30. — Surgem as monarquias feudais electivas, pág. 31.

CAPÍTULO III — *O Santo Império romano senhorial e teocrático*. 33
 O centro do império desloca-se para a Europa central, pág. 33 — Otão I faz do império uma teocracia, pág. 34. — O Santo Império tende para o feudalismo, pág. 36. — O feudalismo lotaringio sofre a atracção da França, pág. 36.

CAPÍTULO IV — *A atracção marítima de Bizâncio abre nova via económica para o mar do Norte através da Rússia*

1. *A civilização novgorodo-kieviana*. 38
 A influência de Bizâncio penetra na Rússia, pág. 38. — Os escandinavos entram em contacto com a Rússia e com o Ocidente, pág. 39. — Surge na Rússia uma grande civilização urbana, pág. 40.

2. *O apogeu económico do império bizantino (séculos IX e X)*. 41

3. *A expansão marítima dos escandinavos atinge a Inglaterra e a Flandres*
 A expansão dos Escandinavos no Ocidente, pág. 45. — O desenvolvimento do regime real na Inglaterra, pág. 46. — Os Normandos na Inglaterra, pág. 48. — O império marítimo de Canuto o Grande, pág. 49. — O nascimento de Bruges, pág. 49.

CAPÍTULO V — *Os últimos séculos da economia universal*

1. *O renascimento da economia marítima na Ásia*. 51
 O Islam provoca o renascimento da economia universal, pág. 51 — A prosperidade da China sob o absolutismo liberal dos Tang, pág. 51 — O Japão orienta-se para o mar, pág. 52. — A expansão marítima dos Árabes, pág. 52. — A talassocracia dravidiana, pág. 54.

2. *As crises*. 55
 A resistência da Índia ao Islam, pág. 55 — A crise do estatismo na China, pág. 56. — A ruína da monarquia no Japão, pág. 57. — A crise chinesa favorece a navegação dravidiana, pág. 59.

3. *A decomposição dos impérios de Bagdad e de Bizâncio*. 59
 O desmembramento feudal do Império de Bagdad, pág. 59. — O início do feudalismo turco, pág. 59. — As invasões turcas provocam a decadência das cidades russas e de Bizâncio, pág. 60.

4. *A China perde contacto com a Ásia ocidental e com a Europa*.
 A restauração do Império chinês, pág. 61. — A experiência de estatismo democrático sob a dinastia Song, pág. 62. — O fim da economia universal, pág. 64.

LIVRO II

As invasões turcas e o ressurgimento do Ocidente — (séculos X a XIII)

CAPÍTULO VI — *As invasões turcas e a decadência muçulmana*. 67
 O Império dos Turcos seldjúcidas aniquila a civilização muçulmana na Ásia pág. 67. — A decadência muçulmana no Mediterrâneo, pág. 69.

CAPÍTULO VII — *A decadência do Santo Império e o renascer do Ocidente*

1. *A reforma mística da Igreja e a guerra das Investiduras* 72
O renascimento pelo misticismo, pág. 72. — A reforma de Cluny, pág. 73. A guerra das Investiduras precipita a decomposição feudal do Santo Império, pág. 74.
2. *A expansão militar da Cavalaria* 76
A reconquista na Espanha e a conquista da Sicília, pág. 76. — Guilherme da Normandia conquista a Inglaterra, onde cria a primeira monarquia ocidental, pág. 77.
3. *O renascimento da civilização urbana no Ocidente* 77
A decadência muçulmana abre o Mediterrâneo à navegação italiana, pág. 77. — O comércio faz ressurgir a vida urbana, pág. 78.
4. *A Primeira Cruzada* 80
A fundação do reino de Jerusalém, pág. 80 — As consequências económicas da cruzada, pág. 82. — Os Escandinavos voltam-se para o Ocidente, pág. 83.

CAPÍTULO VIII — *O centro de gravidade da Europa desloca-se para o mar*

1. *A evolução paralela das cidades e da realeza no Ocidente entre os séculos XI e XIII* 84
A economia urbana na Itália e na Flandres, pág. 84. — Os começos da vida internacional, pág. 86. — A ruptura da economia dominial fechada, pág. 86. — A realeza em França, pág. 87. — A realeza na Inglaterra, pág. 88. — Prepara-se a luta entre a Inglaterra e a França pelo domínio do mar e dos Países Baixos, pág. 90.
2. *A atracção do Mediterrâneo* 91
A decomposição feudal do Santo Império, pág. 91. — Frederico Barbarroxa tenta instaurar o império universal à base do feudalismo, pág. 91. — A atracção do Mediterrâneo sobre a política internacional. A segunda Cruzada, pág. 93. — A crise bizantina e a expansão de Egipto, pág. 94. — A terceira Cruzada, pág. 96. — Henrique VI tenta fazer do Mediterrâneo o eixo do império, pág. 96. — A quarta Cruzada, pág. 98. — O Império latino de Constantinopla, pág. 98.
3. *O primeiro grande conflito europeu* 99
As razões profundas do conflito, pág. 99. — O aspecto político do conflito, pág. 100. — A vitória da França em Bouvines, pág. 101.

CAPÍTULO IX — *A hegemonia passa para as mãos dos reinos ocidentais*

1. *A realeza organiza-se na Inglaterra e na França* 103
A centralização real e o parlamentarismo na Inglaterra, pág. 103. — A política de centralização monárquica em França, pág. 104. — A unificação territorial do reino, pág. 104. — A crise flamenga, pág. 104. — A crise albigense: a primeira heresia social, pág. 105. — O apogeu da realeza medieval — Luiz IX, pág. 106.
2. *A falência da política monárquica dos Hohenstaufen* 107
O malogro do império mediterrâneo de Frederico II, pág. 107.

CAPÍTULO X — *O Santo Império germânico é desagregado pela dupla atracção do continente e do mar*

1. *A atracção dos espaços de Leste* 110
A decadência e a decomposição feudal do império, pág. 110. — A expansão germânica para Leste, pág. 111.
2. *Os povos da Europa central perante a expansão alemã* 112
Os Polacos, pág. 112. — Os Checos, pág. 112 — Os Húngaros, pág. 113. — Os Búlgaros e os Sérvios, pág. 114. — A colonização alemã nos países da Europa central, pág. 116.
5. *A atracção do mar* 117
Os países lotaríngios orientam-se para a França, pág. 117. — A civilização urbana penetra na Alemanha pelo Báltico, Veneza e o Reno, pág. 117.
- CAPÍTULO XI — O ressurgimento intelectual do Ocidente e a irradiação da civilização francesa** 121
O período da escolástica platónica, pág. 121. — O período da escolástica aristotélica, pág. 124. — O movimento científico e liberal triunfa na Inglaterra, pág. 124. — O misticismo medieval persiste na Alemanha, pág. 125. — O renascimento literário e artístico, pág. 125. — O predomínio da civilização francesa, pág. 127.

LIVRO III

O Império mongol ambiciona o império universal (séculos XII-XIV)

- CAPÍTULO XII — A ruptura da Ásia entre o mar e o continente**
1. *A brilhante civilização da Ásia marítima* 129
A ruptura do Império chinês sob os Song, pág. 129. — A China volta-se para o mar, pág. 130. — A evolução feudal do Japão, pág. 131.
2. *A decadência do continente asiático sob o domínio turco* 132
A decomposição do Império seldjúcida, pág. 132. — A reconstrução do Império egípcio, pág. 133. — O domínio turco arruina a Índia, pág. 133.
- CAPÍTULO XIII — O Império mongol** 134
A Mongólia no século XII, pág. 134. — Gengiscão, pág. 135. — O império de Gengiscão ambiciona a soberania universal, pág. 138. — A conquista da China, pág. 140.
- CAPÍTULO XIV — A cristandade e o Islam perante os Mongóis** 141
O canato mongol da Rússia islamiza-se e empreende uma guerra santa contra a Europa, pág. 141. — O cã mongol da Pérsia volta-se contra o Islam, pág. 142. — Os cristãos divididos em face do Islam, pág. 142. — O início do poderio espanhol, pág. 143. — A política de tolerância religiosa, pág. 145. — Portugal, pág. 146.
- CAPÍTULO XV — O fim do Império mongol e a decadência da Ásia** 147
A Pérsia e a Ásia central voltam ao Islam e passam a ser dominadas pelo feudalismo turco, pág. 147. — O feudalismo turco estende-se pela Índia

central e meridional, pág. 148. — O fim da talassocracia dravidiana, pág. 148. — O continente asiático afasta-se do mar e cede a hegemonia marítima a Java, pág. 148. — O fim da unidade mongol, pág. 150. — O Império chinês sob a dinastia mongol dos Yuann, pág. 151. — A decadência da Índia provoca uma crise económica na China, pág. 153. — A reacção nacional da China, pág. 154.

LIVRO IV

O regime feudo-senhorial desaparece do Ocidente e impõe-se na Europa central (séculos XIV-XV)

CAPÍTULO XVI — *O triunfo de política monárquica no Ocidente*

1. *O fim da noção de império continental* 155
O ressurgimento da economia comercial no Ocidente tira ao Santo Império o seu carácter universal, pág. 155. — A casa de França empreende uma política imperial, pág. 157.
2. *A política monárquica em França e na Inglaterra* 159
A política monárquica em França, pág. 153. — A política monárquica na Inglaterra, pág. 182. — Renova-se o conflito entre a França e a Inglaterra por causa da Flandres, pág. 162. — A França e a Inglaterra repelem a tutela da Santa Sé, pág. 163. — A Santa Sé é transferida para Avinhão, pág. 165.

CAPÍTULO XVII — *As transformações sociais no Ocidente no século XIV* 167

A evolução e as crises da economia urbana, pág. 167. — O fim do regime senhorial e o desaparecimento da servidão, pág. 170. — A nobreza perde o seu papel social, pág. 172.

CAPÍTULO XVIII — *O período das crises e a guerra dos Cem Anos*

1. *O estabelecimento do parlamentarismo nos países marítimos do Ocidente* 174
2. *A guerra dos Cem Anos (1340-1453)* 177
O choque das políticas de hegemonia dos reis de França e da Inglaterra, pág. 177. — A primeira fase da guerra dos Cem Anos, pág. 177. — A invasão provoca na França uma revolução constitucional, pág. 179. — O período das crises. A crise social, pág. 181. — A crise da Santa Sé: o «Grande Cisma», pág. 181. — A crise política, pág. 182. — A fase borgoñesa da guerra, pág. 183. — O fim do «Grande Cisma», pág. 184.
3. *A formação dos Países Baixos e a hegemonia marítima da Espanha* . 186
A formação dos Países Baixos, pág. 186. — A hegemonia marítima do reino de Aragão, pág. 187. — Castela torna-se potência marítima, pág. 188.

CAPÍTULO XIX — *A centralização do poder*

1. *A elaboração da Europa moderna* 191

2. *Prepara-se em França o absolutismo monárquico* 192
A organização do governo central, pág. 192. — A crise do «parlamentarismo», pág. 193. — O início de uma política económica nacional, pág. 195.
3. *A política de centralização monárquica na Inglaterra* 198
Prepara-se a luta entre o rei e o parlamento, pág. 198.
4. *A política imperial de Carlos o Temerário* 200
A casa de Habsburgo implanta-se nos Países Baixos, pág. 204.
5. *A génese da Confederação helvética* 205
A estrada do S. Gotardo cria a Suíça, pág. 205. — O conflito com o duque de Borgonha pelo domínio do Reno, pág. 207. — A independência da Suíça é reconhecida pelo imperador Maximiliano, pág. 208.
4. *A centralização monárquica em Espanha* 203
A política de união dinástica, pág. 203. — A unidade monárquica pela unidade católica, pág. 203. — As primeiras perseguições religiosas, pág. 210.

CAPÍTULO XX — *A política monárquica da Santa Sé e a Itália*

1. *A política monárquica do papado* 215
O governo dos papas de Avinhão, pág. 215. — A anarquia em Roma e o Grande Cisma, pág. 214. — A luta entre o papa e os concílios, pág. 215. — O triunfo da política monárquica da Santa Sé, pág. 25.
2. *O malogro da política monárquica na Itália* 217
As tentativas de unidade monárquica, pág. 217. — A evolução monárquica de Milão e das cidades italianas, pág. 218. — O imperialismo de Veneza, pág. 220. — Florença e os Médicis, pág. 221. — O malogro da política de unidade monárquica provoca a decadência da Itália, pág. 222.

CAPÍTULO XXI — *A impossível unidade da Alemanha*

1. *A atracção exercida pelo Ocidente sobre as regiões urbanas* 223
A influência das grandes correntes económicas, pág. 223. — O desenvolvimento da civilização urbana na Alemanha, pág. 225.
2. *A atracção de Leste sobre a Alemanha senhorial* 228
O império senhorial na Alemanha central reduz as populações à servidão, pág. 228. — O fim da civilização urbana na Rússia e a extensão do germanismo para Leste, pág. 229. — Os Mongóis detêm a expansão húngara e germânica para Leste, pág. 230. — O desaparecimento do poder imperial, pág. 230.

CAPÍTULO XXII — *O malogro das tentativas monárquicas na Europa central e a formação dos grandes estados senhoriais*

1. *Constituição do poder dos Habsburgos* 233
A luta pela hegemonia entre os reis da Boémia e os Habsburgos, pág. 233. — As dinastias dos Luxemburgo na Boémia, dos Anjou na Hungria e dos Piast na Polónia, pág. 235. — A crise hussita na Boémia e o triunfo dos Habsburgos, 238. — A formação do reino da Polónia-Lituânia, pág. 240.

CAPÍTULO XXIII — *A investida otomana contra a Europa*

1. *A formação do Império otomano e a queda de Bizâncio* 242
Os Mongóis, Bizâncio e o império otomano, pág. 242. — A decadência

de Bizâncio, pág. 243. — A formação do Império otomano, pág. 244. — Tamerlão, pág. 246. — Os Otomanos apoderam-se de Constantinopla, pág. 248.

<i>O início das invasões turcas na Europa</i>	249
Os Estados da Europa central perante a invasão turca, pág. 49. — A crise do poderio dos Habsburgos, pág. 250. — Jorge Podiébrad tenta criar uma federação europeia contra o Império otomano, pág. 250.	
3. <i>A Rússia apresenta-se como herdeira do Império bizantino</i>	251
As cidades russas sob o protectorado tártaro, pág. 251. — Moscovo liberta a Rússia da suzerania mongol, pág. 252.	
<i>A herança do Império romano</i>	254

IVRO V

A formação da civilização ocidental e a expansão universal dos povos marítimos

CAPÍTULO XXIV — *O renascimento*

1. <i>A emancpação do indivíduo</i>	257
2. <i>O início do grande capitalismo</i>	259
3. <i>A organização da vida internacional</i>	263
4. <i>O Renascimento e o humanismo</i>	268
A evolução do individualismo do XI ao XV século, pág. 268. — O renascimento do pensamento antigo na Itália, pág. 270. — O renascimento «humanista» nos Países Baixos e na Inglaterra, pág. 271. — Erasmo, pág. 272. — A Renascença na Alemanha e na Espanha, pág. 273. — A Renascença em França, pág. 274. — Os começos do racionalismo, pág. 276.	

CAPÍTULO XXV — *A expansão marítima dos povos ocidentais*

1. <i>A descoberta dos Oceanos e do Novo Mundo</i>	278
A Europa volta a descobrir a Ásia, pág. 278. — As grandes viagens de descobrimento, pág. 279.	
2. <i>A talassocracia portuguesa</i>	282

CAPÍTULO XXVI — *A Ásia perante a expansão marítima da Europa*

1. <i>O Império otomano corta o contacto entre a Europa e a Ásia</i>	287
As conquistas, pág. 287. — As instituições do império, pág. 288. — O Império otomano põe termo à influência do Oriente sobre o Ocidente, pág. 290.	
2. <i>A expansão portuguesa força a economia asiática a tornar-se continental</i>	292
Os Portugueses arruinam a economia marítima da Ásia, pág. 292. — A reactivação do tráfico continental reanima Constantinopla, pág. 293. — A ruína de Alexandria, pág. 294. — O renascimento da Pérsia, pág. 295. — O Renascimento intelectual em Hérat, pág. 298. — A Índia, ao tornar-se num império mongol, desvia-se do mar, pág. 298. — As cidades de caravanas da Ásia central retomam a sua função de etapas, pág. 299.	

3. *A China desvia-se do mundo exterior* 300
 A ruptura da Ásia, pág. 300. — O renascimento nacional da China, pág. 302. — O retorno ao estatismo, pág. 302. — A reforma religiosa, pág. 303. — As crises do estatismo, pág. 304. — A evangelização budista põe termo ao nomadismo dos mongóis, pág. 305.
4. *O feudalismo no Japão* 303
 A evolução feudal, pág. 306. — O movimento de reforma religiosa, pág. 307. — A organização política dos principados feudais, pág. 308.
5. *O declínio da Ásia e a ascensão da Europa* 309

Segunda parte — O MAR EM FACE DOS CONTINENTES

LIVRO VI

*A tentativa de Carlos V para criar um império universal
 A formação das grandes monarquias e a expansão do capitalismo*

- CAPÍTULO XXVII — *O conflito dos imperialismos. As guerras da Itália* 315
 Imperialismo económico e imperialismo continental, pág. 315 — O imperialismo de Carlos VIII tende para a hegemonia no Mediterrâneo, pág. 316. — O imperialismo marítimo da casa de Aragão une-se ao imperialismo continental dos Habsburgos, pág. 319. — A política de hegemonia de Luiz XII na Itália faz surgir a primeira grande coligação europeia, pág. 320. — A primeira «entente» anglo-francesa, pág. 321. — A política de equilíbrio da Inglaterra, pág. 322.
- CAPÍTULO XXVIII — *A política de colonização e o desenvolvimento do capitalismo*
1. *A fundação dos impérios coloniais de Portugal e da Espanha* 325
 A política portuguesa dos monopólios de Estado, pág. 325. — A Espanha conquista o México e o Peru aos Aztecas e aos Incas, pág. 323. — A economia colonial da Espanha orienta-se para o monopólio do Estado, pág. 330.
2. *As repercussões na Europa da expansão colonial* 334
 O desvio das grandes vias do tráfico internacional, pág. 334. — A economia comercial é dominada pelo tráfico marítimo, pág. 337. — O comércio internacional, pág. 338. — Capitalismo e liberalismo económico, pág. 339. — O intervencionismo económico, pág. 344. — A política mercantilista da França, pág. 345. — A concentração dos capitais, pág. 343.
- CAPÍTULO XXIX — *A concentração do poder* 348
 A ruptura da opinião esclarecida com o passado, pág. 349. — A centralização absolutista com Francisco I e Henrique II prepara a França moderna, pág. 350. — A política absolutista na Inglaterra durante o reinado de Henrique VIII, pág. 353. — A política de centralização e o fim das «comunas» na Espanha, pág. 357. — O fim das «comunas» na Itália, pág. 353.

- CAPÍTULO XXX — Carlos V tenta instituir o império universal** 359
 A reunião do imperialismo económico e do imperialismo territorial, pág. 359. — O capitalismo internacional dispõe da coroa imperial, pág. 360. — Carlos V pretende constituir o império universal, pág. 331. — A falta de unidade do império de Carlos V, pág. 362. — O centro de gravidade do império desloca-se para o mar, pág. 365. — O imperialismo de Carlos V desencadeia uma conflagração europeia, pág. 368. — A ruptura do império, pág. 370.

LIVRO VIII

A Europa em luta sob a dupla atracção do mar e do continente

- CAPÍTULO XXXI — A Reforma**
1. *A crise da Igreja* 373
 2. *A reacção mística e medieval de Lutero* 375
 Lutero, pág. 375. — O manifesto à nobreza e a guerra dos nobres, pág. 376. — A revolta dos camponeses, pág. 380. — O anabaptismo e a revolta do proletariado urbano, pág. 381. — A aliança de Lutero com os príncipes, pág. 382. — Lutero lança as bases do nacionalismo estatista, pág. 383.
 3. *A Reforma, instrumento da política monárquica na Escandinávia e na Inglaterra* 385
 A Reforma nos países escandinavos, pág. 385. — O cisma inglês, pág. 386.
 4. *Na Suíça, a Reforma adapta-se à autonomia cantonal* 386
 A decadência política da Suíça, pág. 389. — A reforma de Zúnglio, pág. 389.
 5. *A reforma racionalista e «moderna» de Calvino* 390
 Calvino, pág. 390. — A Reforma em Genebra, pág. 392. — A expansão do calvinismo, pág. 394.
- CAPÍTULO XXXII — O malogro do império universal de Carlos V consagra a ruptura política da Europa** 395
 Carlos V tenta basear a sua política imperial na unidade cristã, pág. 395. — A aliança da França com o Império otomano assinala o fim da solidariedade dos povos cristãos, pág. 396. — A ruptura interna da Alemanha, pág. 398. — A abdicação de Carlos V põe termo à tentativa de império universal, pág. 399. — O malogro da política monárquica na Alemanha, pág. 401.
- CAPÍTULO XXXIII — O fim da unidade cristã**
1. *As tentativas de conciliação* 402
 2. *A Contra-Reforma* 403
 A Companhia de Jesus, pág. 403. — A inquisição, pág. 405. — O concílio de Trento, pág. 406.
 3. *A ruptura religiosa da Europa* 408
 O «limes» romano separa o luteranismo do catolicismo e do calvinismo

pág. 408. — O luteranismo, pág. 409. O calvinismo, pág. 410. — A religião ortodoxa, pág. 415.

LIVRO VIII

A luta pelo domínio do mar

CAPÍTULO XXXIV — <i>Filipe II tenta criar um império atlântico fundado sobre o absolutismo autoritário</i>	
1. <i>A política de imperialismo dinástico</i>	417
Filipe II faz do Oceano Atlântico o fundamento do seu império, pág. 417. — O imperialismo espanhol apoia-se na Contra-Reforma, pág. 417. — A resistência do papa e o malogro da aliança inglesa, pág. 418. — A política francesa de «entente», pág. 419.	
2. <i>As guerras de religião em França e a revolta dos Países Baixos</i>	420
O malogro da política de tolerância na França, pág. 420. — O levantamento dos Países Baixos contra a Espanha, pág. 421. — A vitória de Lepanto, pág. 422. — A proclamação da república na Holanda, pág. 422. — As perturbações sociais e o papel dos estados gerais na Bélgica e em França, pág. 423. — Por iniciativa dos estados gerais de Bruxelas prepara-se uma união dinástica entre os Países Baixos, a França e a Inglaterra, pág. 425. — A Inglaterra aniquila o poderio naval da Espanha, pág. 423. — A insurreição de Paris contra Henrique III, pág. 427. — Filipe II reivindica a coroa de França para a sua filha, pág. 428. — Henrique II abjura do protestantismo e é coroado rei de França, pág. 428.	
3. <i>A política autoritária compromete a hegemonia espanhola</i>	429
A concepção do império autoritário, pág. 429. — A Contra-Reforma, base da ideologia autoritária, pág. 430. — Grandeza e decadência das letras e das artes, pág. 433. — A economia estatista, pág. 434.	
4. <i>O autoritarismo asfixia a Itália</i>	436
O autoritarismo na Itália espanhola, pág. 436. — Os Estados da Igreja e a Contra-Reforma, pág. 437. — Veneza e a Saboia conservam-se livres, pág. 438.	
5. <i>O liberalismo das províncias belgas resiste ao absolutismo espanhol</i>	440
A Bélgica ganha categoria de Estado autónomo, pág. 440.	
CAPÍTULO XXXV — <i>O liberalismo económico suscita a expansão marítima da Holanda e da Inglaterra</i>	
<i>O capitalismo assegura o poderio das Províncias Unidas</i>	
	442
Os princípios da república, pág. 442. — A expansão marítima e colonial das companhias capitalistas, pág. 443. — A luta entre as tendências republicanas e monárquicas, pág. 444.	
2. <i>A colaboração da monarquia e do parlamentarismo liberal prepara a grandeza da Inglaterra</i>	446
O parlamento faz abortar as tentativas absolutistas da rainha Isabel, pág. 446. — A política de constrangimento provoca a revolta da Irlanda	

contra a Inglaterra, pág. 449. — O liberalismo económico é secundado pela monarquia, pág. 450. — As influências estrangeiras e o individualismo favorecem o desenvolvimento intelectual, pág. 534.

- CAPÍTULO XXXVI** — *O absolutismo liberal e a política de economia dirigida dão à França a hegemonia* 455
- A evolução unitária da França durante as guerras de religião, pág. 455. — Henrique IV restaura a França por meio da tolerância e da autoridade, pág. 456. — A política mercantilista, pág. 459. — A política de paz, pág. 461.
- CAPÍTULO XXXVII** — *A repercussão da expansão marítima do Ocidente sobre a Europa central e oriental*
1. *A atracção do mar sobre os países escandinavos* 463
2. *A política imperialista dos Vasa na Polónia* 464
A economia dominial reforça o regime senhorial, pág. 464. — A política monárquica dos Vasa, pág. 465.
3. *A expansão territorial do império russo na Europa e na Ásia* 466
O Império russo orienta-se simultaneamente para a Ásia e para o Ocidente, pág. 466. — O absolutismo estatista de Ivan IV, pág. 469. — A expansão política e económica, pág. 470. — A conquista da Sibéria, pág. 470. — A crise do absolutismo, pág. 471.
4. *A decadência da Alemanha* 474
A ruína das cidades da Hansa, do Reno e do Danúbio, pág. 474. — O isolamento feudal da Alemanha luterana, pág. 475. — A evolução monárquica dos Estados católicos e calvinistas, pág. 476.
5. *O imperialismo dos Habsburgos, detido a Leste pelo Império otomano, orienta-se para Oeste* 477
Os Habsburgos da Áustria, tributários do sultão, pág. 477. — O malogro do imperialismo monárquico dos Habsburgos, pág. 478. — Rodolfo II apoia na Boémia a sua política monárquica, pág. 470.
- CAPÍTULO XXXVIII** — *As concepções da organização internacional no início do século XVII* 490
- O projecto de uma federação continental de Podiébrad, pág. 480. — A federação das nações soberanas concebida por Sully, pág. 481. — Crucé propõe uma liga das nações baseada na liberdade do comércio, pág. 484. — Hugo Grotius funda o direito das gentes, pág. 485. — A monarquia universal de Campanella, pág. 486. — Os primeiros projectos de uma hegemonia continental da Alemanha, pág. 486. — O sonho liberal de Pannonijs de Belgrado, pág. 487.

LIVRO IX

A Europa torna-se o centro do mundo

- CAPÍTULO XXXIX** — *A Ásia resiste à influência da Europa* 489
1. *A Ásia muçulmana nos princípios do século XVII* 489
A decadência do Império otomano, pág. 489. — O renascimento do nacionalismo na Pérsia, pág. 492.

2. *A Índia sob o domínio mongol*
Os Portugueses isolam-se da população, pág. 494. — O império mongol de Akbar, pág. 495. — Os Holandeses suplantam os Portugueses, pág. 496. — Os Ingleses aparecem na Índia e apoiam-se nos muçulmanos, pág. 498.
3. *O Extremo Oriente*
Os primeiros contactos da China com os Portugueses, pág. 499. — O desenvolvimento económico e a expansão marítima do Japão, pág. 501. — Os Portugueses e os espanhóis detêm a expansão marítima do Japão, pág. 503. — A dinastia manchu na China e a tentativa de penetração católica, pág. 504.
- CAPÍTULO XL — *A América é conquistada pela civilização ocidental* . . .
A civilização portuguesa no Brasil, pág. 505. — A civilização espanhola no México e no Peru, pág. 506. — O carácter passageiro da expansão holandesa na América, pág. 510. — A expansão francesa no Canadá, pág. 511. — As colónias inglesas levam para a América o parlamento, pág. 512.
- CAPÍTULO XLI — *A hegemonia da Europa*

LIVRO X

O conflito entre o autoritarismo e o liberalismo

- CAPÍTULO XLII — *O fracasso do absolutismo dinástico e autoritário dos Habsburgos. A guerra dos Trinta Anos*
1. *A política de hegemonia dinástica de Filipe III*
O poderio dinástico dos Habsburgos, pág. 521. — Filipe III inicia uma política de hegemonia dinástica, pág. 522. — A oligarquia impõe-se ao absolutismo, pg. 525. — O governo é dominado pelo clero, pág. 526. — O autoritarismo imobiliza a vida intelectual, pág. 526. — O fim do seu poderio marítimo põe termo à prosperidade da Espanha, pág. 52n.
2. *O imperalismo de Fernando II e de Filipe IV provoca a guerra dos Trinta Anos*
A revolta e a «germanização» da Boémia, pág. 529. — Filipe IV retoma a guerra contra as Províncias Unidas, pág. 531. — A guerra estende-se à Europa, pág. 531. — A intervenção da Dinamarca, pág. 532. — A Polónia alia-se à Áustria, pág. 533. — A intervenção da Suécia e da França, pág. 533. — As Províncias Unidas obtêm o domínio do mar, pág. 534. — A França declara guerra a Fernando II e a Filipe IV, pág. 535. — Filipe IV apoia-se numa ideologia nacionalista, pág. 536. — O desmembramento da Espanha, pág. 536. — A guerra marítima arruína a Espanha e enriquece as Províncias Unidas, pág. 537. — O bloqueio marítimo causa a derrota espanhola, pág. 537.
3. *Os tratados de Vestefália*
A paz separada de Munster entre a Espanha e as Províncias Unidas, pág. 539. — Os tratados de Vestefália, pág. 540. — O eleitorado do Brandeburgo torna-se potência territorial, pág. 542. — A França obtém a hegemonia do continente, pág. 544.

CAPÍTULO XLIII — <i>O absolutismo nacional e liberal prepara a hegemonia francesa.</i>		546
O absolutismo baseado no consentimento nacional, pág. 548. — A obra construtiva de Richelieu, pág. 548. — A política marítima e colonial, pág. 551. — A evolução económica e social, pág. 552. — A atitude intelectual, pág. 554.		
CAPÍTULO XLIV — <i>A vitória do parlamentarismo nas Províncias Unidas e na Inglaterra</i>		
1. <i>As Províncias Unidas ganham feição de monarquia constitucional</i>		
2. <i>A revolução parlamentar na Inglaterra</i>		557
O absolutismo dos Stuart, pág. 557. — Jaime I, pág. 557. — Carlos I, pág. 560. — A revolução parlamentar, pág. 562. — A execução de Carlos I, pág. 563.		
CAPÍTULO XLV — <i>A instauração do liberalismo nos Países Baixos</i>		
1. <i>O capitalismo liberal vence o capitalismo de Estado</i>		564
O capitalismo de Estado na Espanha e em Portugal, pág. 565. — O liberalismo económico nos Países Baixos, pág. 567. — O capitalismo liberal nas Províncias Unidas, pág. 567. — O capitalismo «nacional» na Inglaterra, pág. 568. — A economia dirigida em França, pág. 570. — O triunfo do capitalismo privado sobre o capitalismo de Estado, pág. 571.		
2. <i>A ruína do absolutismo autoritário e o estabelecimento do parlamentarismo</i>		
A génese dos regimes monárquicos, pág. 572. — Na Inglaterra, o parlamento partilha o poder com o rei, pág. 573. — Em França, a monarquia apoia-se na classe capitalista, pág. 574. — O autoritarismo em Espanha, pág. 594. — A república burguesa das Províncias Unidas, pág. 575. — A falência do absolutismo autoritário na Espanha, pág. 575. — A corrente de autoritarismo, pág. 578. — O parlamento inglês anula a política absolutista dos Stuart, pág. 578. — A vitória do liberalismo sobre o autoritarismo de direito divino, pág. 579.		
3. <i>O autoritarismo recua diante da liberdade de pensamento</i>		580
O autoritarismo asfixia o pensamento espanhol, pág. 580. — O classicismo, pág. 582. — A Igreja renuncia a dominar a ciência, pág. 584. — A vitória do liberalismo, pág. 585.		
CAPÍTULO XLVI — <i>A formação do autoritarismo nos países continentais</i>		
1. <i>O recuo da vida económica na Alemanha ocidental</i>		587
2. <i>A evolução autoritária do regime senhorial na Alemanha central.</i>		599
3. <i>A evolução autoritária do Estado na Rússia</i>		591
4. <i>As três zonas de Europa</i>		583
<i>Índice dos mapas</i>		597
<i>Índice das matérias</i>		599

